



## O Centro de Referência em Cartografia Histórica - CRCH / UFMG

Antônio Gilberto Costa

A criação do CRCH, em 1999, está diretamente relacionada com um projeto de resgate da memória cartográfica para uma parte do território brasileiro. Inicialmente, essa área era representada por aquela hoje ocupada pelo Estado de Minas Gerais, mas, posteriormente, foi ampliada para áreas dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Bahia e Espírito Santo.

Atualmente o CRCH se encontra instalado no chamado Palacinho, que constitui uma construção da década de 20, situada nas dependências do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG.

Com a instalação do Centro foram reduzidos os efeitos negativos decorrentes não só da dispersão geográfica das instituições guardiãs de documentação cartográfica e de outras iconografias, como da própria dispersão daquela documentação, referentes ao território brasileiro e, em especial, ao de Minas Gerais. Com a instalação do CRCH, no Museu de História Natural e Jardim Botânico, empregando-se meios mais adequados, ocorreu um aumento da abrangência e da eficiência da difusão do acervo do Centro e do número de pesquisadores envolvidos em seus projetos. Essa instalação facilitou o envolvimento de outros pesquisadores da UFMG, o que por sua vez contribuiu para a expansão das áreas e temas de pesquisa no CRCH, agora envolvendo novas áreas tais como a Botânica, a História e a Linguística, com estudos na área da toponímia.

## **Acervo do CRCH: materiais e produtos disponíveis para consultas**

Do acervo do CRCH, essencialmente constituído por mapas e plantas doadas por diversas instituições, fazem parte materiais disponíveis para consulta e para suas exposições permanentes e temporárias. Podem ser citados também catálogos e outros produtos em meio digital e impresso.

Desse acervo cartográfico constam cópias de documentos que foram reproduzidas com as devidas autorizações ou adquiridas, como as dos mapas das capitanias do Brasil, de autoria de João Teixeira Albernaz, o Velho (1602-1666), disponibilizadas por meio de publicação do Instituto Cultural Banco do Brasil.

Com essa e outras doações, o acervo do CRCH que era compreendido basicamente por mapas temáticos que foram elaborados, no decorrer dos séculos XVIII e XIX, com vistas à consecução de propósitos político-administrativos da Coroa portuguesa e, mais tarde, do Império e da nascente República, passa a contar com outros documentos modelares.

Esses mapas registram aspectos geográficos não apenas de grande parte da região sudeste, como também da região centro-oeste e nordeste do Brasil e permitem o desenvolvimento de estudos abarcando as paisagens naturais e seus elementos, as transformações desses, a partir da progressiva ocupação, exploração e valorização deste território e de seus recursos.

As atividades relacionadas ao Centro têm contribuído também para o aumento da produção intelectual sobre a geo-história de parte do território brasileiro e a história de sua cartografia, a partir da produção de livros, CDs, comunicações em anais de eventos científicos etc.

### **Produtos e Projetos do CRCH**

O primeiro produto do CRCH, financiado com recursos do Ministério da Cultura e lançado em novembro de 2002, traz notícias sobre a

cartografia Setecentista e Oitocentista da região ocupada pelo estado de Minas Gerais e foi intitulado *Cartografia das Minas Gerais: da Capitânia à Província*. Os 1000 exemplares desta obra, constituída por 30 mapas (60 x 40 cm) reproduzidos, estão acompanhados de uma nota explicativa com 84 páginas. Esse produto foi encaminhado em parte para bibliotecas públicas regionais no Brasil, através da Biblioteca Nacional, e para bibliotecas de escolas estaduais em Minas Gerais, através da Secretaria de Estado da Educação do Estado de Minas Gerais.

O segundo produto, intitulado *Cartografia da Conquista do Território das Minas*, financiado com recursos públicos, privados e aqueles obtidos através das leis de incentivo, traz informações sobre a cartografia do território ocupado por Minas e por outros que exploraram atividades mineradoras, referentes ao mesmo período. A obra, constituída por 244 páginas em formato 37 x 57 cm, reproduz quase duas centenas de documentos cartográficos e iconográficos e tornou-se pública, em Portugal, em dezembro de 2003, e no Brasil, em março de 2004.

Uma outra obra intitulada *Os Caminhos do Ouro e a Estrada Real* foi lançada no final de 2005 e traz informações detalhadas sobre inúmeros aspectos desta região que foi a principal produtora de ouro e diamantes do Brasil, de meados do Quinhentos até meados dos Oitocentos. Trata com ênfase a rede de caminhos, a caracterização da flora e as condições das viagens nos séculos XVIII e XIX. Dos 4000 exemplares, a maior parte foi doada para bibliotecas e escolas públicas.

Em 2007, foi lançada uma nova obra intitulada: *Roteiro Prático de Cartografia: da América portuguesa ao Brasil Império*. O livro contempla a cartografia de todas as regiões do território brasileiro e em seus mais diversos aspectos, bem como características da formação dos seus produtores, especialmente os engenheiros militares, além de princípios, regras e elementos teórico-metodológicos e técnicos da cartografia histórica enfocada. Assim como nos casos anteriores, a maior parte dos exemplares foi doada para bibliotecas e instituições de ensino e pesquisa.

O conhecimento sobre a cartografia e outras iconografias da América portuguesa e do Brasil Império também tem sido organizado e difundido, nos últimos dez anos, em produtos ambientados em meio digital. O primeiro desse tipo de produto correspondeu a um banco de dados, denominado *MappaISIS*, elaborado a partir de *softwares* autorais, disponibilizados pela UNESCO. Em operação desde o início dos anos 2000, primeiro rodando em *DOS*, com o MICRO ISIS, depois em um ambiente *Windows*, com o WIN ISIS, o *MappaISIS* visa fornecer principalmente informações factuais sobre os documentos do acervo do CRCH, para atender, sobretudo, aos seus pesquisadores. Ele reúne dados sobre cerca de 100 documentos, expressos por meio de oito descritores que compreendem: título, autor, data, procedência e registro, características físicas dos originais, descrição da cartografia, notas gerais, palavras-chave.

Tendo em vista o avanço da produção bibliográfica sobre a história da cartografia e cartografia histórica, realizada pelo grande número de pesquisadores interessados nas áreas referidas e pelos pesquisadores do CRCH, bem como o aumento considerável do acervo dele, esse produto foi modificado, para atualizá-lo técnica e metodologicamente. Nesse novo produto, foram incluídos mais de 150 documentos do acervo que não fizeram parte do primeiro banco de dados, e informações de outra natureza, além da factual, como as de interpretação, análise e síntese. Uma característica do projeto de reformulação do *MappaISIS* é a da permanência do produto como um instrumento de trabalho interno ao CRCH.

Destacam-se também, considerando a produção do CRCH em meio digital, os catálogos intitulados *Minas Gerais em Mapas*, concluído em 2003, e *Cartografia da América portuguesa e do Brasil Império no acervo do CRCH*, este em andamento, e ambos produzidos a partir da utilização do *software Visual Class*, entre outros, tendo como suporte *CD ROMs*. Os produtos, nesses casos, são organizados tendo em vista o público externo ao CRCH. Assim, eles são criados para se tornarem um instrumento de difusão acessível ao pesquisador visitante do Centro e àqueles que não podem estar presentes na

sua sede. E, além de serem destinados ao mesmo tipo de público e produzidos basicamente com o mesmo tipo de *software*, neles, a descrição cognitiva dos documentos é definida de modo a caracterizar aspectos técnicos e temáticos dos mapas, além de atender às normas internacionais de referência cartográfica. Com os descritores escolhidos busca-se proporcionar critérios comuns para a análise de documentos cartográficos de interesse, sem impossibilitar o registro de suas peculiaridades.

Uma diferença marcante entre os catálogos citados, está no universo da documentação cartográfica abrangida por cada um deles. O primeiro como a denominação já explícita, trata apenas das representações de Minas Gerais, compreendendo a descrição de aproximadamente setenta cartografias manuscritas e impressas, selecionadas dentre os primeiros documentos sobre Minas Gerais, identificados pelos pesquisadores do CRCH. Os originais desses mapas, elaborados nos séculos XVIII e XIX, são encontrados, principalmente, nos acervos da Biblioteca Nacional, da Mapoteca do Itamaraty, do Arquivo Nacional e do Arquivo Histórico do Exército, instituições localizadas no Rio de Janeiro, e no do Arquivo Histórico Ultramarino em Lisboa. No catálogo, os mapas são apresentados segundo uma classificação que os incluem no período colonial, no de Reino Unido a Portugal ou no do Império brasileiro e em circunscrições territoriais ou político-administrativas vigentes nos períodos históricos considerados.

As descrições desses documentos abrangem indicações sobre a autoria, a data de realização, as características físicas, a instituição guardiã do original e sobre elementos do espaço geográfico cartografado, entre outras. Em alguns casos dignos de nota, essas descrições estão associadas às reproduções dos mapas e são acompanhadas de textos que ampliam as informações sobre a produção cartográfica e o autor em questão. A par disso, cada período histórico e as divisões político-administrativas consideradas no processo de classificação dos mapas são brevemente caracterizados.

Já o segundo catálogo, ainda em fase de preparação, reúne fontes das mesmas instituições arquivísticas e museológicas que forneceram

documentos para o anterior. Nesse caso, o objetivo será reunir e divulgar informações sobre todo o território. Diferentemente do anterior, no catálogo em questão, para além de informações factuais, serão tratados diferentes aspectos à propósito da concepção, da produção e das respectivas destinações desses documentos.

Na produção do Centro de Referência em Cartografia Histórica, distinguem-se ainda outros produtos que são tecnicamente diferenciados, embora, em comum, apresentem o fato de serem direcionados à interpretação de elementos da cartografia histórica. O primeiro, finalizado em 2006, recebeu a denominação: *Elementos de Cartografia Histórica*. Nele, de forma facilitada de consulta e de navegação, incluindo inúmeras ilustrações didáticas são abordados os seguintes temas: Rede geográfica, um legado dos gregos; Meridiano de origem, escolhas históricas; Escala cartográfica, perspectiva histórica.



Minas Gerais em Mapas, Elementos de Cartografia Histórica, e CRCH e Elementos de Cartografia Histórica – Produtos digitais do Centro de Referência em Cartografia Histórica: o primeiro caracterizado como um catálogo e os outros dois como livros eletrônicos, planejados com a consideração dos ambientes de divulgação – geralmente situações mais expeditas de consulta, e o público alvo – muito diversificado, em termos de escolaridade e interesses.

Outro produto se intitula: *CRCH e Elementos de Cartografia Histórica: Apresentação*, que, em termos temáticos aborda, de um lado, uma breve descrição da história, do acervo, dos produtos e da equipe do Centro de Referência em Cartografia Histórica; e, de outro lado, aspectos da cartografia histórica, elaborada sob o paradigma de rumo e estima, e o astronômico, bem como elementos metodológicos e técnicos envolvidos nessa produção cartográfica. Considera-se, então: os elementos figurativos, como as iluminuras e outras ilustrações, procurando-se caracterizar as funções e as formas desses elementos, presentes na cartografia dos Quinhentos aos Oitocentos; os elementos que compõem mapas, apresentados, de modo geral, externamente à imagem cartográfica, e que proporcionam os meios para torná-la inteligível, chamando a atenção para os conceitos que os identificam e, as suas funções; e instrumentos que tornam possíveis medidas cartográficas – distância, posição e orientação astronômicas. Para sua elaboração considerou-se um público alvo variado, com o nível de escolaridade igual ou superior ao ensino fundamental, aspectos que tornassem o material de fácil navegação e com a presença de elementos lúdicos para que pudesse ser empregado como suporte de eventos, tais como exposições temáticas, feiras de ciência e tecnologia, escolares etc..Esses materiais encontram-se instalados em totens que podem ser acessados pelos visitantes do CRCH.

As atividades do CRCH têm ainda ganho visibilidade e chamado a atenção, tanto da comunidade científica, como do público em geral, por meio da divulgação do seu acervo em exposições de curta ou longa duração. O CRCH já atendeu, a partir da organização dessas exposições, realizadas sobretudo no âmbito de eventos científicos e culturais, a convite de seus patrocinadores e organizadores, mais de 5000 pessoas desde a sua criação. Não obstante o perfil variado desse conjunto de pessoas, considerando nível de escolaridade, idade, ocupação e outras características, distingue-se a parte constituída pelos professores como um grupo que tem sido muito atraído pelas atividades do Centro, correspondendo a uma parcela significativa do público visitante.

A propósito das exposições de curta duração organizadas pelos pesquisadores do CRCH, duas se destacaram pelo número de visitantes recebidos e pela ressonância na mídia, a saber: a mostra intitulada *Cartografia Histórica de Minas Gerais: Séculos XVIII e XIX*, realizada no XXI Congresso Brasileiro de Cartografia, promovido pela Sociedade Brasileira de Cartografia, Geodésia, Fotogrametria e Sensoriamento Remoto-SBC, em Belo Horizonte, entre 29/09 a 03/10/2003; e a denominada *Os Mapas das Minas*, realizada no Museu de Mineralogia Prof. Djalma Guimarães, com o apoio do Memorial da Mineração de Minas Gerais, da Secretaria de Minas e Energia do Governo de Minas Gerais, da CODEMIG e Prefeitura de Belo Horizonte, entre abril e junho de 2002.

Importantes e muito visitadas foram as exposições que acompanharam as edições dos *Seminários às Quintas*, no extinto Centro de Referência do Professor, no Anexo da Biblioteca Pública Luiz de Bessa e mais recentemente em espaços do Museu das Minas e do Metal, todos localizados na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte. Durante o evento organizado pelo IBRAM, como a *Semana de Museus de 2016*, foram apresentados produtos da pesquisa relacionados ao desenvolvimento do projeto *Registros cartográficos históricos: Revelando o patrimônio toponímico de Minas Gerais do período Colonial e Joanino*. O referido projeto contou com apoio do CNPQ.

Outra exposição importante, a *Exposição Cartografia Histórica e Toponímia: Conexões Possíveis*, aberta em maio de 2017, durante as comemorações da Semana de Museus, encontra-se na área externa do CRCH e pode ser visitada.

Importante destacar que o Centro organiza ou é co-organizador dos simpósios de Cartografia História, tanto o brasileiro, quanto o suobrasileiro. O 3º. *Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica*, realizado entre de 26 a 28 de outubro de 2016, aconteceu nas dependências do Centro de Referência em Cartografia Histórica e contou com a participação de pesquisadores e estudantes de todas as regiões do país. Na área dos projetos de pesquisa e de extensão vale destacar o de extensão intitulado *A Cartografia Histórica ao Alcance de Todos*



(SIEX- 400387). Com esse, foram atingidos os segmentos de público escolar do ensino fundamental, médio e universitário, entre outros. No âmbito do projeto, os visitantes agendados realizaram atividades denominadas *Trilhas da Cartografia* atualmente realizam na ação identificada como Circuito da Cartografia Histórica. Para o público espontâneo e para o agendado, são realizadas visitas orientadas às exposições, permanente e temporária, instaladas no Centro de Referência em Cartografia Histórica com enfoque em revelar histórias envolvendo a ocupação e a formação de territórios por meio da análise de documentos cartográficos antigos. Neste contexto, interessados em participar de visitas mediadas envolvendo esse circuito podem optar por uma das mediações indicadas a seguir: Opção 1: A formação territorial de Minas Gerais por meio da Cartografia História com o seguinte enfoque: No início do século XVII a colonização da América portuguesa se restringia ao seu litoral. Tal situação foi modificada com a descoberta de metais preciosos, em especial o ouro, no interior desse território, inicialmente conhecido como o das minas. A partir disso, deu-se início a uma formação espacial marcada por especificidades que resultou no Estado de Minas Gerais como hoje o conhecemos. Uma visita aos mapas históricos pode ser muito importante para se entender como se deu o processo de formação desse território; Opção 2: Vilas e cidades. Com a descoberta de ouro ao final do século dezessete nos desertões sua maior colônia fez com que a Coroa Portuguesa não tardasse para impor o seu domínio na região que mais tarde ficou conhecida como Minas Gerais. Uma das principais formas de implementação de tal domínio foi por meio de uma organização político-territorial importada da metrópole, em que as povoações mineiras possuíam funções administrativas – civis e eclesiásticas – para, teoricamente, servirem aos interesses reais. Essa forma de organização produziu uma hierarquização entre os núcleos urbanos mineiros, a qual foi responsável por diversas disputas de interesses entre eles ao longo dos séculos XVIII e XIX. Por meio de uma mediação envolvendo a análise de documentos cartográficos serão abordadas histórias envolvendo a formação e o desenvolvimento

de importantes núcleos históricos, representados pelas atuais cidades de Mariana, Ouro Preto, Serro, Diamantina e Belo Horizonte; e Opção 3: História da Cartografia. Nessa mediação os interessados recebem informações sobre a produção de mapas, que data desde épocas remotas e é destacada a importância dos mesmos para a sobrevivência dos seres humanos. Ela trata da evolução desta ciência que possibilitou feitos extraordinários para a humanidade e ainda os possibilita. A partir disso, a análise de representações cartográficas ao longo da história permite a compreensão das perspectivas de mundo de diversas culturas antepassadas, a compreensão de fatos históricos, além de permitir a visualização dos avanços e da evolução dessa ciência, os quais possibilitaram os seus usos e as suas aplicações na atualidade.

Por meio desses produtos e ações o CRCH tem alcançado seus objetivos e vem atendendo a um público cada vez mais diversificado e quantitativamente significativo. Em uma nova etapa e com uma proposta de pesquisa interdisciplinar será possível ampliar consideravelmente as suas ações, agora em direção a outras áreas do conhecimento integrantes das denominadas ciências naturais e da terra.

## FIGURAS



**Trilhas da Cartografia Histórica**

**Construindo mapas**  
Durante a caminhada pela mata do Museu, os participantes são orientados a construir um mapa do percurso, tendo como referências elementos marcantes presentes ao longo da trilha e conceitos relacionados à orientação topológica e aos pontos cardeais.

**Conversando sobre mapas**  
Na discussão dos mapas elaborados, abordam-se elementos de comunicação cartográfica, tais como: escala, orientação, legenda, pontos de referência, entre outros.

**Mapas Brincando com**  
A atividade compreende a participação em jogos de memória e na montagem de quebra-cabeças. Esse recurso propicia a exploração de elementos relacionados à cartografia histórica e aos espaços geográficos representados.

**Visita ao CRCH**  
A visita ao Centro de Referência em Cartografia Histórica (CRCH) promove o conhecimento de um grande acervo cartográfico e iconográfico. Os documentos desse acervo foram elaborados, principalmente, dos Setecentos ao final da primeira metade dos Novecentos, dentre os quais se destacam os referentes ao território de Minas Gerais.

**Local:**  
Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG.  
Av. Gustavo da Silva, 1035, Bairro Santa Inês - Belo Horizonte

**Público:**  
Escolares do ensino fundamental, a partir da 3ª série, e do ensino médio.

**Oferecimento:**  
De terça a sexta, de 8h30 às 12h e de 13h30 às 17h;  
e sábados e domingos, de 10h às 12h e de 13h30 às 17h - 40 vagas por turno  
De fevereiro ao final da primeira quinzena de julho e de agosto ao final da primeira quinzena de dezembro.

**Programação**

8h30 / 13h30	Acolhimento - Centro de Visitantes/CENEX/MHNJB
8h45 / 13h45	Construindo Mapas
9h30 / 14h30	Intervalo - Cantina do Museu
10 h / 15h	Conversando sobre mapas + Brincando com Mapas + Visita ao CRCH Desenvolvimento das atividades com grupos de escolares, alternadamente.

**Agende sua visita!**  
Acesse: [www.mhnjb.ufmg.br](http://www.mhnjb.ufmg.br)

**Consulte também:**  
[www.ufmg.br/rododomuseu03](http://www.ufmg.br/rododomuseu03)

**Realização**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
CENTRO DE REFERÊNCIA EM CARTOGRAFIA HISTÓRICA  
MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E JARDIM BOTÂNICO DA UFMG

**Apoio**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE  
UFMG

Convite eletrônico usado na divulgação de atividades no CRCH, constante do portfólio do projeto de extensão *A Cartografia Histórica do Brasil ao Alcance de Todos* do CRCH.



Escolares desenvolvendo atividades didático-pedagógicas, durante a mediação do Roteiro da História realização das *Trilhas da Cartografia Histórica*, orientado por participante discente da equipe do CRCH.



Visita a exposições instaladas no CRCH.

**Atlas**  
**Patrimônio Toponímico**  
**na Cartografia Histórica**  
**de Minas Gerais**

[entrar >](#)

Apóio

CENTRO DE REFERÊNCIA EM CARTOGRAFIA HISTÓRICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FALÉ FACULDADE DE LETRAS  
UFMG

GruMEL Grupo Mineiro de Estudos do Léxico  
UFMG

CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

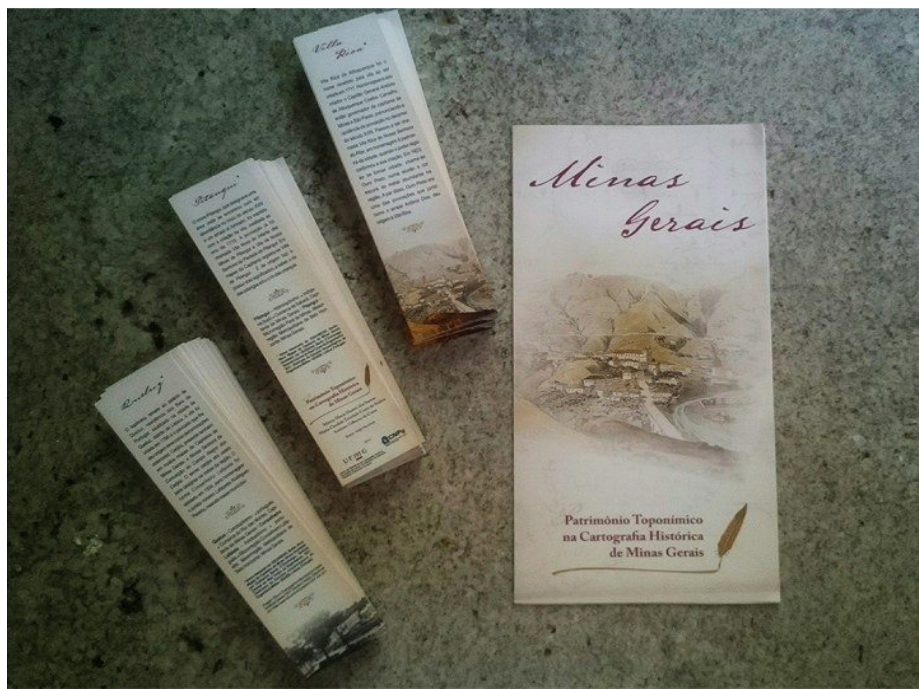
PROEX Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem  
UFMG

REDE DE MUSEUS e Espaços de Ciência e Cultura da UFAC

PRPQ Programa de Pós-graduação em História  
UFMG

Departamento de Cartografia IGC - UFMG

Convite eletrônico de utilizado na divulgação do Atlas Patrimônio Toponímico, produzido no CRCH.



Exposição *Cartografia Histórica e Toponímia: Conexões Possíveis*, aberta ao público durante as atividades da *Semana de Museus*.





Fachada do Palacinho, onde está localizado o Centro de Referência em Cartografia Histórica. Foto: Foca Lisboa.